

Ludgero foi um dos comissários do Comité Central na articulação directa com os marinheiros da sublevação da ORA (Organização Revolucionária da Armada) de 8 de Setembro.

Numa viagem aos portos do Levante espanhol, os marinheiros do *Afonso de Albuquerque* tinham sido galvanizados pelo movimento de resistência republicana ao nacionalismo fascista espanhol, e alguns foram afastados. O navio entrou no Tejo escoltado por dois submarinos e um contratorpedeiro; 17 cabos e grumetes foram castigados pelo Ministro da Marinha e o governo decidiu demiti-los compulsivamente da Armada.

O levantamento veio no seguimento da demissão desses marinheiros. O primeiro objectivo era a sua reintegração. O plano estabelecido passava por levar a esquadra (*Dão* e *Afonso de Albuquerque*) para os Açores e aí aguentar até que houvesse uma evolução. Na melhor das hipóteses a ideia era assaltar as prisões dos Açores, soltar os camaradas presos, entre eles o Secretário-Geral Bento Gonçalves e também Mário Castelhana; e constituir um Governo provisório nos Açores que exigisse a queda de Salazar. Se as coisas corressem mal, a evacuação far-se-ia para Espanha onde iriam juntar-se ao movimento de resistência republicana, e os barcos seriam entregues ao Estado português.

Não passou pela cabeça de ninguém entregá-los aos republicanos, até porque isso seria um pretexto para Portugal entrar abertamente no conflito.